

Apresentação

A psicanálise é um saber oriundo do centro europeu, do Império Austro-Húngaro, originalmente desenvolvido pelo judeu Sigmund Freud. Com a descoberta de que o inconsciente rege decisões sem ser percebido, produz afetos dissonantes, cria memórias inacessíveis e habita o sujeito como um estranho familiar, Freud suspeitou da razão ocidental moderna. Ele se alinhou aos mestres da suspeita que transformaram o pensamento ocidental, racional e iluminado no século XX. Essa espécie de memória, atravessada pela pulsão – força que, entre o somático e o psíquico, persegue sempre a satisfação –, produz vicissitudes que incidem sobre a experiência adolescente.

Se, para a medicina, a adolescência é uma experiência orgânica, hormonal e, para a sociologia, um fenômeno social e histórico, para a psicanálise, ela implica um acontecimento simbólico e pulsional. Na adolescência, as vias de satisfação deixam de se alojar autoeroticamente no próprio corpo e passam a encontrar em outro corpo o prazer genital. Freud fala em unificação das pulsões genitais, antes dispersas de modo autoerótico nas zonas erógenas oral, anal e fálica. Ele também fala em introversão da libido que pode temporariamente encontrar satisfação de modo narcísico, ou seja, no amor por si mesmo através do encontro com pessoas do mesmo sexo, e não de modo anaclítico.

Com a virada do século XXI, as novas tecnologias e o mundo virtual das redes sociais, a pandemia de covid-19, o acirramento das desigualdades globais, as experiências de governos autoritários e neofascistas, as denúncias de racismo e sexismo estruturais e a crise climática deram ensejo a desafios antes impensados para a clínica psicanalítica com adolescentes. Aliás, forjaram uma nova lente que reconfigurou mesmo a perspectiva do olhar sobre o que podemos chamar de adolescência num mundo tão plural que, assim, se descortinou. Nele, muitos adultos se perdem quanto à função de orientação e mesmo de autoridade simbólica.

Neste livro, um conjunto de pesquisadoras(es) psicanalistas se dedica a trazer os relatos de suas experiências clínicas e de suas pesquisas sobre a atualidade da adolescência, sem perder de vista a geopolítica de seu pertencimento. Busca-se compartilhar orientações e estabelecer direções para a escuta clínica do que se escreve nos corpos, atravessados pelas avenidas de classe, raça e gênero da juventude de nosso agora. Este livro é o testemunho de sua reunião na forma de capítulos que transmitem o ofício de psicanalistas situadas(os).

A obra se encontra dividida em duas grandes seções. A primeira, intitulada “Contexto geopolítico e periferia global: adolescências interseccionalizadas”, traz seis artigos que buscam teorizar com a psicanálise, em diálogo com campos conexos, sobre adolescência e internet, adolescência e crime, adolescência e raça. São capítulos oriundos de análises que atualizam a discussão, sem perder de vista a estrutura da travessia da infância com suas mutações e transformações na passagem para a vida adulta. Na segunda seção, “A clínica periférica: insurgências adolescentes”, são reunidas intervenções psicanalíticas inovadoras do método clínico junto a adolescentes, coletivos e instituições.

Caracterizado pelo ineditismo metodológico, o coletivo responsável pelo livro expõe os desafios que enfrenta, as respostas que constrói e os resultados passíveis de demonstração de seus efeitos. Traz assim para a pessoa leitora inúmeras fontes inspiradoras – sempre guiadas pelo fio da psicanálise –, para pensar raça; gênero e classe; criação e arte; tecnologias narrativas; intersetorialidade; saúde mental; e assistência social.

A presente obra convida o público a desafiar seu saber e a concebê-lo de um novo modo ao tomar a psicanálise como um saber-fazer com o corpo, com o inconsciente e com a pulsão que não dispensa o território onde acontece. Ao contrário, toma suas coordenadas ao lado desses elementos estruturais que, dispostos em novas configurações, convidam a psicanálise a se renovar no frescor do novo, que sempre vem, quando seu sujeito é o adolescente.

Desejamos ventos leves e marcadores novos na navegação pela obra!

Andréa Máris Campos Guerra
Sandra Djambolakdjian Torossian